

## REVISÃO DE LITERATURA

### **Assistência de enfermagem no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher.**

Allana Beatriz dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Angélica Thaís Vidal Sobrinho, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Isabela Albano, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Maria Vitória Barros da Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Mariana Batista da Silva, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Simone Tiago dos Santos, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil

Franciele Milani Pressinatte, Enfermagem, Centro Universitário Integrado, Brasil,  
franciele.milani@grupointegrado.com

### **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo analisar a importância da assistência de enfermagem no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com análise de artigos publicados nos últimos cinco anos, abordando o papel dos enfermeiros na identificação, acolhimento e encaminhamento das vítimas. Os achados indicam que os profissionais de enfermagem frequentemente representam o primeiro ponto de contato no sistema de saúde, desempenhando papel crucial na detecção de sinais físicos, emocionais e comportamentais de violência. No entanto, são identificados desafios significativos, como a ausência de capacitação específica, protocolos padronizados e apoio institucional, além da necessidade de articulação efetiva com a rede de proteção intersetorial. Contextos específicos, como áreas rurais, períodos de pandemia e atenção obstétrica, aumentam a vulnerabilidade das mulheres, exigindo estratégias de cuidado adaptadas e contínuas. O acolhimento humanizado, aliado ao conhecimento da legislação e à integração intersetorial, é essencial para garantir um atendimento integral e seguro. Conclui-se que a atuação da enfermagem é fundamental para promover a saúde física e mental, restaurar a autonomia e preservar a dignidade das mulheres, sendo indispensável a implementação de formação contínua, protocolos institucionais e integração efetiva da rede de atenção.

**Palavras-chave:** Violência Doméstica. Enfermagem. Acolhimento Humanizado. Rede de Proteção. Saúde da Mulher.

### **ABSTRACT**

This study aims to analyze the importance of nursing care in addressing domestic violence against women. It is an integrative literature review, analyzing articles published in the last five years that explore the role of nurses in identifying, welcoming, and referring victims. Findings indicate that nursing professionals often serve as the first point of contact in the healthcare system, playing a crucial role in detecting physical, emotional, and behavioral signs of violence. However, significant challenges remain, including lack of specific training, standardized protocols, and institutional support, as well as the need for effective coordination with intersectoral protection networks. Specific contexts, such as rural areas, pandemic periods, and obstetric care, increase women's vulnerability,

requiring adapted and continuous care strategies. Humanized care, combined with knowledge of relevant legislation and intersectoral integration, is essential to ensure comprehensive and safe care. It is concluded that nursing plays a fundamental role in promoting physical and mental health, restoring autonomy, and preserving the dignity of women, making continuous professional training, institutional protocols, and effective network integration indispensable.

**Keywords:** Domestic Violence. Nursing. Humanized Care. Protection Network. Women's Health.

## INTRODUÇÃO

A violência contra a mulher configura-se como um dos mais complexos e persistentes desafios de saúde pública, tanto no Brasil quanto no mundo. Trata-se de um fenômeno que ultrapassa os limites individuais e abrange dimensões sociais, culturais e estruturais. Milhares de mulheres são vítimas cotidianamente de diferentes tipos de violência, sejam elas físicas, psicológicas, sexual, patrimonial e moral, o que acarreta severas consequências para o bem-estar físico, emocional e social, deixando marcas profundas e duradouras (SILVA et al., 2024).

Apesar dos avanços conquistados com a promulgação da Lei nº 11.340/2006, denominada Lei Maria da Penha, considerada um marco na luta contra a violência doméstica e familiar, ainda persistem obstáculos significativos para o enfrentamento efetivo do problema. Fatores como o medo, a dependência financeira, o isolamento social e a naturalização da violência contribuem para que muitas mulheres não procurem os serviços de apoio (MARANHÃO et al., 2023).

As unidades de saúde, especialmente as Unidades Básicas de Saúde, constituem importantes portas de entrada para o reconhecimento dessas situações, uma vez que os profissionais de enfermagem mantêm contato direto e contínuo com as usuárias. Nesse contexto, a enfermagem assume papel fundamental na identificação precoce, acolhimento e encaminhamento das mulheres em situação de violência. O enfermeiro deve estar atento a sinais e sintomas físicos, emocionais e comportamentais, promovendo uma escuta sensível e um ambiente de confiança que favoreça a revelação da violência (BEGNINI et al., 2022).

Após a identificação, torna-se essencial o planejamento do cuidado de forma integral e humanizada, contemplando encaminhamentos à rede multiprofissional composta por psicólogos, assistentes sociais e profissionais da área jurídica sendo necessário a notificação obrigatória dos casos. No entanto, estudos apontam desafios persistentes, como a ausência de capacitação continuada, a inexistência de protocolos padronizados e o déficit de apoio institucional (LEITE et al., 2023).

Mesmo diante dessas limitações, a atuação da enfermagem é imprescindível para o enfrentamento da violência doméstica contra a mulher, contribuindo não apenas para a promoção da saúde integral, mas também para a restauração da autonomia, da dignidade e do protagonismo feminino.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo analisar a importância da assistência de enfermagem no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher, destacando as estratégias de acolhimento, as práticas de cuidado e os

desafios enfrentados pelos profissionais da atenção à saúde da mulher em situação de violência.

## MÉTODO

A pesquisa trata-se uma abordagem qualitativa, que permite analisar em busca de um caráter exploratório e descritivo, permitindo uma análise aprofundada. O objetivo foi responder a seguinte questão norteadora: Como a assistência de enfermagem contribui para o enfrentamento da violência doméstica contra mulher?

Para alcançar esses resultados, foi realizado uma busca de dados, utilizando várias plataformas dentre elas Google Acadêmico, BVS e Scielo, foram incluídos artigos originais em língua portuguesa, inglesa e espanhola abordados de forma clara para melhor entendimento. Foram abordados 14 artigos, após todas as leituras e resumos sobre eles foram escolhidos apenas 9 no período entre os anos de 2021 a 2025, sendo selecionados por sua contribuição ao tema proposto, sendo excluídos artigos anteriores a esses anos, bibliografias, dissertações ou artigos que não haviam relações diretas com o objetivo proposto neste trabalho. Os Descritores de Ciência em Saúde (DesCS) utilizados foram: Assistência de enfermagem contra violência doméstica, violência contra a mulher. Essa análise dos artigos possibilitou a compreensão aprofundada da assistência de enfermagem no enfrentamento da violência doméstica contra a mulher.

## REVISÃO DE LITERATURA

### IDENTIFICAÇÃO E PAPEL DA ENFERMAGEM NO PRIMEIRO CONTATO

Estudos recentes demonstram que os profissionais de enfermagem frequentemente constituem o primeiro ponto de contato das mulheres vítimas de violência no sistema de saúde. Pesquisas apontam que os enfermeiros que atuam na atenção primária desempenham papel central na identificação de sinais e sintomas de violência, porém ainda relatam insegurança e fragilidade no reconhecimento de manifestações mais sutis e na condução adequada dos encaminhamentos necessários (OLIVEIRA et al., 2023).

Da mesma forma, outras investigações mostram que a equipe de enfermagem tende a identificar situações de violência apenas quando há evidências de agressão física, subestimando as dimensões psicológicas, morais e patrimoniais que também compõem o fenômeno (COSTA; MENEZES; BARBOSA, 2022). Esses achados reforçam a necessidade de ampliar o conhecimento, a sensibilidade e a capacitação dos profissionais de enfermagem, de modo que o cuidado contemple todas as formas de violência e as múltiplas vulnerabilidades que afetam a mulher.

### ACOLHIMENTO, CUIDADO HUMANIZADO E BARREIRAS PROFISSIONAIS

A questão do acolhimento configura-se como um dos principais desafios enfrentados pela enfermagem no cuidado às mulheres em situação de violência doméstica. Estudos apontam que, muitas vezes, os profissionais não se sentem preparados para oferecer um atendimento verdadeiramente acolhedor e humanizado, o que pode comprometer a efetividade das ações de cuidado e a criação de um vínculo de confiança com a vítima (SANTOS et al., 2021).

Além disso, pesquisas mais recentes destacam que as práticas de enfermagem ainda são marcadas por limitações estruturais e institucionais. Maranhão et al. (2023) identificaram dificuldades recorrentes nas ações de enfermagem e fragilidades na articulação com a rede de atenção intersetorial, evidenciando a necessidade urgente de capacitação continuada e de protocolos que orientem o atendimento às mulheres em situação de violência. Dessa forma, a assistência de enfermagem demanda não apenas habilidades técnicas, mas também sensibilidade, empatia e preparo ético para atuar de maneira integral e resolutiva diante dessas situações complexas.

## **DOCUMENTAÇÃO, NOTIFICAÇÃO E INTERFACE INTERSETORIAL**

O registro, a notificação e a articulação com a rede de proteção configuram-se como aspectos fundamentais na assistência de enfermagem às mulheres em situação de violência. Estudos mostram que, apesar da obrigatoriedade da notificação nos casos de violência doméstica e sexual, ainda há subnotificação e dificuldades na integração dos serviços. Em análise realizada no Espírito Santo, verificou-se que muitas ocorrências de violência sexual em ambiente doméstico não são registradas de forma apropriada ou tempestiva, o que reduz a efetividade da rede de atenção e prejudica o acompanhamento das vítimas (SILVA et al., 2022).

De forma semelhante, pesquisa recente aponta que a ausência ou fragilidade de protocolos institucionais e a falta de articulação entre os setores da saúde, assistência social e segurança pública representam barreiras importantes para o cuidado integral às mulheres vítimas de violência (SOUZA et al., 2023). Dessa maneira, o papel da enfermagem vai além do atendimento clínico e curativo, abrangendo o registro adequado, a formalização das ocorrências, o encaminhamento intersetorial e o acompanhamento contínuo junto à rede de proteção, garantindo a integralidade e a continuidade do cuidado.

## **FORMAÇÃO, CAPACITAÇÃO E LACUNAS NO CUIDADO**

A literatura recente confirma que a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem é um dos principais determinantes da qualidade da assistência prestada às mulheres em situação de violência. Pesquisas apontam que a falta de preparo técnico e emocional, bem como a insegurança diante dos protocolos institucionais, ainda constituem entraves significativos para o atendimento humanizado e resolutivo. No estudo de Silva et al. (2024), os enfermeiros relataram ausência de treinamentos específicos e fragilidade na abordagem de casos de

violência doméstica, destacando a necessidade de investimentos em formação permanente e educação em serviço.

Além disso, investigações mais amplas indicam que a vulnerabilidade feminina em determinados contextos, como as áreas rurais, impõe desafios adicionais à prática de enfermagem. O estudo de Costa et al. (2024) evidenciou que mulheres residentes em regiões rurais enfrentam barreiras geográficas, culturais e institucionais que dificultam o acesso aos serviços de saúde, demandando políticas de formação e atuação específicas para esses territórios. Assim, a formação em enfermagem deve incluir conteúdos voltados à compreensão da violência de gênero, à articulação da rede de proteção, à aplicação da legislação vigente e ao fortalecimento de práticas de acolhimento humanizado e encaminhamento intersetorial.

## **CENÁRIO, CONTEXTO E VULNERABILIDADES ESPECÍFICAS**

Estudos recentes evidenciam fatores agravantes da violência contra a mulher que impactam diretamente a prática e os desafios da enfermagem. A pandemia de COVID-19, por exemplo, intensificou situações de vulnerabilidade e dificultou o acesso das vítimas aos serviços de saúde. A revisão integrativa de Pereira et al. (2021) demonstrou que o isolamento social aumentou o tempo de exposição das mulheres aos agressores, ao mesmo tempo em que reduziu as oportunidades de identificação da violência pelos profissionais de enfermagem, comprometendo o acolhimento e a continuidade do cuidado.

Além disso, pesquisas relacionadas à atenção obstétrica apontam que mulheres em acompanhamento gestacional ou no puerpério enfrentam vulnerabilidades específicas, como a limitação do apoio institucional e a fragilidade da rede de proteção social. O estudo de Andrade et al. (2022) ressaltou que esses contextos exigem da enfermagem estratégias adaptadas e contínuas, que considerem as particularidades de cada situação de vulnerabilidade.

Essas evidências reforçam que a assistência de enfermagem deve contemplar a diversidade de contextos urbano, rural, pandêmico e domiciliar, reconhecendo as múltiplas formas de violência e as complexas demandas de cuidado que emergem de cada realidade.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A violência doméstica contra mulheres continua sendo um grave problema social e na saúde pública no Brasil e no mundo, com consequências econômicas e sociais, barreiras de acesso à justiça devido ao medo e a vergonha, na saúde física e mental.

Os cuidados da assistência de enfermagem é um serviço imprescindível que vai além dos cuidados imediatos na prevenção e enfrentamento na violência doméstica contra a mulher. Sendo o primeiro contato com profissional da enfermagem o

mesmo deve oferecer escuta ativa e qualificada, humanização sendo a principal rede de apoio tornando -se o caminho para a liberdade.

Para que isso aconteça de maneira humanizada e qualificada devemos ter profissionais que estejam preparados para reconhecer os sinais compreender agir com segurança, por isso à importância de investimentos na capacitação continua dos profissionais na articulação da rede de cuidados.

## REFERÊNCIAS

BEGNINI, M.; LIMA DOS SANTOS, E.; VANINI, S. M.; SPIBIDA, A. P.; LIRIO DOS SANTOS, L.; PRIGOL, A. C. O papel do enfermeiro no enfrentamento da violência contra a mulher na Atenção Primária à Saúde, v. 11, n. 5, e19911528054, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/28054>. Acesso em: 28 out. 2025.

CASTRO, E. C. L. Assistência do profissional de enfermagem na identificação e acompanhamento de mulheres vítimas de violência sexual. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, e41294, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/41294>. Acesso em: 28 out. 2025.

DUARTE, ANA PAULA CUNHA et al. Violência doméstica contra a mulher: percepções da equipe de enfermagem. *Enfermagem em Foco*, v. 15, e-2024100, dezembro 2024. Disponível em: [https://enfermfoco.org/en/article/domestic-violence-against-women-perceptions-of-the-nursing-team/?utm\\_source=](https://enfermfoco.org/en/article/domestic-violence-against-women-perceptions-of-the-nursing-team/?utm_source=). Acesso em: 28 out. 2025.

MAGALHÃES, B. C. Construção de um aplicativo para a educação permanente dos enfermeiros sobre violência psicológica contra a mulher. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 5, eAPE04058, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/8vQ6TQKKbNmTYnTFqxyJGyK/?lang=pt>. Acesso em: 28 out. 2025.

MARANHÃO, T. A. A. et al. A enfermagem na atenção à saúde da mulher vítima de violência doméstica: revisão integrativa. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza: Universidade de Fortaleza – UNIFOR, v. 36, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/13220>. Acesso em: 28 out. 2025.

PEREIRA, P. DA SILVA. O papel dos enfermeiros quanto à Lei Maria da Penha. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e47662, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/47662>. Acesso em: 28 out. 2025.

RODRIGUES, PAULA SALES; SOUZA, ALINE PEREIRA DE; VERNASQUE, JULIANA RIBEIRO DA SILVA; GIMENEZ, FABIANA VERONEZ MARTELATO; SPONCHIADO, VIVIANE BOACNIN YONEDA; MARIN, MARIA JOSÉ SANCHES. Implicações da violência doméstica contra as mulheres na funcionalidade familiar: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, e10, 2024.

# SIMPAR

Simpósio de Pesquisa, Extensão e Inovação do Paraná

Realização



Núcleo de  
Empreendedorismo,  
Pesquisa e Extensão  
Integrado

Apoio



FUNDAÇÃO  
ARAUCÁRIA  
Apoio ao Desenvolvimento Científico  
e Tecnológico do Paraná

Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/84998>. Acesso em: 28 out. 2025.

SANTOS, L. R. et al. Acolhimento e assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência doméstica: uma revisão integrativa. Periódicos UESB, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/resust/article/view/10144>. Acesso em: 28 out. 2025.

SOARES, A. S. B. Violência doméstica contra a mulher e a COVID-19: impactos e estratégias de enfrentamento. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, e31272, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/31272>. Acesso em: 28 out. 2025.